

jornal da tarde

Publicado pela S/A O ESTADO DE SÃO PAULO
 Av. Eng.º Caetano Álvares, 55 — Tel.: 856-2122 (PABX) — CEP 02598-900
 São Paulo — SP — Caixa Postal 8005 — CEP 01065-970 SP — E. Telegráfico ESTADO
 Telex. 011.23511 — Fax 265-2297



Fundado em 1875

JÚLIO MESQUITA
(1891 - 1927)

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA
(1927 - 1969)

Diretor Responsável
RUY MESQUITA
Diretores

Júlio de Mesquita Neto
 Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
 Ruy Mesquita
 César Tácito Lopes Costa
 José M. Homem de Montes
 Oliveira S. Ferreira

Diretor de Unidade
Ruy Mesquita Filho

Diretor de Redação
Fernão L. Mesquita
Diretor Executivo
Fernando L. Mitre
Editor Chefe
Celso Kinjô

Diretor Superintendente
Francisco Mesquita Neto
Diretor Comercial
Roberto Crissiuma Mesquit
Diretor Agência Estado
Rodrigo L. Mesquita

Selvageria reacionária

Sendo o PDT herdeiro dileto, sob a batuta do homem das **perdas internacionais**, do fascismo do ditador Getúlio Vargas — aquele que, em junho de 1940, pronunciou histórico discurso, nas comemorações da Batalha do Riachuelo, saudando a entrada das tropas de Hitler em Paris como uma nova aurora para a Humanidade —, é perfeitamente normal e compreensível que assuma, como acaba de fazer na questão da revisão constitucional, sistematicamente, as posições mais reacionárias.

É perfeitamente normal, também, que um deputado desse partido, que tem, não sabemos se por coincidência ou por elos familiares, o mesmo nome do Reichsführer (chefe da Gestapo) getulista, encarregado pelo ditador de institucionalizar, pela primeira vez na história deste país, a tortura de presos políticos — Felinto Müller —, adote como “argumentos” atitudes semelhantes às que seus ancestrais ideológicos do nazismo hitlerista adotavam para impor suas idéias.

É ainda normal que à extrema direita neofascista se una a extrema esquerda cabocla, como aconteceu tantas vezes na História recente, como antes da Segunda Guerra no Pacto Ribbentrop-Molotov, e, depois, na aliança que durou até o fim da **guerra fria** entre o direitismo nacionalista e as diversas facções do comunismo internacional.

Também é perfeitamente compreensível a participação, nos atos de selvageria política ocorridos no Congresso Nacional na quarta-feira, do que já chamamos aqui de **balilas** da UNE e da Ubes, e dos “operários” da CUT, constantemente mobilizados para usar a violência na tentativa de impedir a modernização da economia nacional.

O que realmente não se consegue compreender é a participação, tão ou mais incivilizada do que a dos parlamentares das extremas direita e esquerda da CUT e dos meninos da UNE e da Ubes, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), uma entidade que, represen-

tando os advogados brasileiros oficialmente, deveria ser a primeira a exigir o respeito à lei e à ordem.

O espetáculo deprimente de quarta-feira no plenário da Câmara, que para nós tem essa sinistra conotação ideológica de mais uma aliança reacionária entre os extremistas de esquerda e de direita, e para outros é mais uma demonstração do mais puro **cafajestismo** político brasileiro, é tão mais grave porque certamente é um **trailer** do que poderá ocorrer durante os trabalhos de revisão constitucional, se os **cafajestes** reacionários não conseguirem impedir com seus atos que ela comece realmente no dia 6 de outubro, como está escrito na Constituição.

Poderemos assistir, novamente, durante os trabalhos da revisão, a todas aquelas ameaças das galerias que marcaram a votação de muitos pontos importantes do atual texto constitucional, com as galerias, ocupadas pelos radicais e organizadas principalmente pela CUT, chegando até o ponto de intimidar muitos parlamentares. Essas intimidações, que chegam à ameaça de agressão física, foram responsáveis por alguns dos aspectos mais negativos da Constituição de 1988.

Embora deprimentes, as cenas de selvageria política proporcionadas, quarta-feira, pela **aliança reacionária**, vieram em boa hora, na medida em que servem de advertência aqueles que realmente estão pensando no futuro do País e sabem que, sem a revisão constitucional — feita sem pressões espúrias e coações —, não sairemos da crise em que estamos mergulhados: é preciso não só garantir o início da revisão, mas também criar condições de segurança que impeçam a repetição de cenas como as de quarta-feira. Em nenhum país democrático do mundo as galerias têm o direito de se manifestar com insultos a parlamentares, como acontece aqui. Em qualquer Parlamento do mundo democrático, parlamentares **cafajestes** são sumariamente afastados em nome do decoro do Congresso e pelo bem da democracia.